



MARCELA OLIVEIRA REZENDE CARVALHO

**O SILENCIAMENTO DE MULHERES OCUPANTES DE CARGO POLÍTICO: UMA
ANÁLISE DE POSTAGENS VEICULADAS NO INSTAGRAM**

LAVRAS- MG

2023

O SILENCIAMENTO DE MULHERES OCUPANTES DE CARGO POLÍTICO: UMA ANÁLISE DE POSTAGENS VEICULADAS NO INSTAGRAM

THE SILENCING OF WOMEN HOLDING POLITICAL OFFICE: AN ANALYSIS OF POSTS ON INSTAGRAM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências presentes no curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciada.

Márcia Fonseca Amorim

Orientadora

LAVRAS- MG

2023

**O SILENCIAMENTO DE MULHERES OCUPANTES DE CARGO POLÍTICO:
UMA ANÁLISE DE POSTAGENS VEICULADAS NO INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências presentes no curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADA EM:

COLOCAR O NOME DA BANCA

Prof. Dra. Márcia Fonseca Amorim

Orientadora

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

No início deste projeto, enfrentei o medo e a ansiedade pelas incertezas do que viria a seguir. Contudo, sempre soube o quanto adoraria contribuir através do tema escolhido, para ampliar o olhar do público para o que tange o espaço da mulher na sociedade e, especialmente, nas mídias

sociais. Então, apesar dos desafios e do tempo para a conclusão, tive o apoio indispensável da minha orientadora, Márcia Fonseca de Amorim, que esteve lado a lado comigo no decorrer da pesquisa. Meus sinceros agradecimentos. Agradeço também ao corpo docente da UFLA, especialmente aos meus mestres, por todo o conteúdo compartilhado nesses anos de graduação. Meus agradecimentos à Universidade Federal de Lavras, que mudou o percurso da minha vida e me fez crescer como ser humano, mulher e profissional. Aos meus colegas de turma, por toda a experiência de troca no dia a dia. E, por fim, mas não menos importante, agradeço ao amor e apoio incondicionais que minha família sempre me ofertou, me dando gás e me lembrando de que nunca estive sozinha.

RESUMO

Em nossa sociedade, alguns espaços físicos são considerados territórios majoritariamente masculinos, logo não há dúvidas em relação aos espaços simbólicos que excluem mulheres, especialmente a mulher política, pois se olharmos as bancadas dos partidos, veremos pouca representatividade feminina. Nesse âmbito, este trabalho pretende trazer uma análise da representação social da mulher que atua na política, no espaço midiático do *Instagram* e ressaltar

que tipo de tratamento essa mulher tem recebido, utilizando para tal os pressupostos teóricos da análise do discurso materialista. Metodologicamente, analisamos quatro perfis do Instagram, rede social de compartilhamento de vídeos e fotos, de mulheres que ocupam cargos políticos. As contas oficiais escolhidas esta pesquisa foram as de Marta Suplicy, de Damares Alves, de Regina Duarte e de Margareth Menezes. Como resultado deste trabalho, nota-se que as mulheres inscritas na política são comumente atacadas nas mídias sociais, através de comentários expostos em seus perfis e que, em alguns momentos, elas optam por responder ao assédio sofrido, para que não sejam silenciadas, nem diminuídas no ambiente que escolheram e lutaram para estar.

PALAVRAS CHAVE: Análise do discurso; Silêncio; Silenciamento; Construção de discurso; Política.

ABSTRACT

In our society some physical spaces are considered mostly male territories, so there is no doubt when we talk about symbolic spaces that exclude women, especially politics, because if we look at the benches of the parties we will see little female representation. In this context, this work intends to analyze the discourses and the silencing that permeate women in politics, using the theoretical assumptions of materialist discourse analysis. Methodologically, we analyzed four profiles of Instagram, a social network for sharing videos and photos, of women holding political

positions. The Instagram official accounts chosen for this research were those of Marta Suplicy, Damares Alves, Regina Duarte and Margareth Menezes. All of them have held the Ministry (or Secretariat) of Culture; of Women and Human Rights, with the exception of Margareth Menezes, who is the current Minister of Culture. As a result of this work, it is noted that women in politics are commonly attacked on social media, through comments posted on their profiles, and that sometimes they choose to respond to the harassment suffered, so that they are not silenced or diminished in the environment they chose and fought to be in.

KEYWORDS: Speech analysis; Silence; Silencing; Speech construction; Policy.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1- A análise do discurso e a noção de discurso	9

2.1 Ideologia e Poder	12
2.2 A Noção de Silêncio e Silenciamento.....	13
2.3 Silenciamento e Censura	Error! Bookmark not defined.
3.METODOLOGIA.....	14
4.ANÁLISES	16
4.1- 1º perfil: Marta Suplicy (@martasuplicy)	17
4.2- 2º perfil: Damares Alves (@damaresalvezoficial1)	21
4.3- 3º perfil: Regina Duarte (@reginaduarte)	26
4.4- 4º perfil: Margareth Menezes (@margarethmenezes).....	31
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6.REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO.

Considerando o fato de que as mídias sociais funcionam como meios e fins para uma comunicação de ampla extensão, visto que a conectividade nos aproxima da informação rápida (dos mais variados âmbitos), seja qual for o lugar de onde ela tenha origem, é necessário analisar quem dá vida às informações e aos conteúdos que consumimos diariamente na Internet. Cabe ao seguidor, o novo conceito de “espectador”, questionar e entender o espaço que cada voz ecoante na rede social ocupa e o impacto que essas vozes causam na esfera midiática e fora dela.

Levando em conta o impacto do atual momento político no Brasil e considerando que, cada vez mais, a mulher vem conquistando seu espaço nesse setor, este trabalho enfoca o discurso da mulher política e a prática do silenciamento sofrida por mulheres que ocupam essa posição. Ao examinar as escolhas linguístico-semiótico-discursivas das postagens, bem como a dinâmica das relações de poder que permeiam a plataforma e destacar as reações do público, através dos comentários nas postagens dessas mulheres, é possível problematizar as estratégias utilizadas por elas, ao utilizarem o Instagram para construir suas identidades políticas e exercer poder. Na rede, essas mulheres têm a oportunidade de se apresentarem de forma mais próxima ao seu público, de mostrar suas atividades cotidianas, seus interesses pessoais e, até mesmo, sua família. Essa exposição pode ser utilizada como uma estratégia para aproximar a figura política do eleitorado e criar uma conexão emocional com o público.

Contudo, vale por evidência ressaltar que a mulher, na posição de alguém que vem de um lugar de lutas históricas para conquistar seu espaço em muitos setores, incluindo o setor político, acaba por se tornar vítima, ao mesmo tempo em que ocupa um lugar que é de direito dela. A mulher é vítima do próprio sistema da mídia social: simultaneamente, ela usufrui de seu direito de utilizar esse espaço para se colocar e se aproximar de seu público, ao mesmo passo em que está sujeita ao julgamento e ao assédio do silenciamento. Estando sujeita a um controle social exercido pela própria mídia, a construção dessa imagem pode influenciar a forma como essa mulher é apresentada ao público. É importante reconhecer o poder das relações estabelecidas na mídia social quando se trata desse tipo de construção de imagem e da percepção pública sobre questões políticas.

Levando-se em consideração a importância de apresentar à sociedade o que a mulher, especialmente a mulher que ocupa cargos na política, enfrenta para se manter em uma posição de conquista própria em lugares de ocupação, majoritariamente, masculina ao longo da história, o presente trabalho, ancorado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de cunho materialista e embasado em trabalhos de autores como Eni Orlandi (1995; 2007; 2012); Michel Foucault (1976; 1996; 2003; 2005; 2009; 2014); Michel Pêcheux (1995) e Louis Althusser (1985), busca apresentar uma análise sobre a representação social da mulher que atua na política, utilizando a mídia social *Instagram* e observar que tratamento tem sido dado a essa mulher.

Entende-se, então, que nas publicações com maior engajamento, encontra-se um maior número de comentários e, através desses comentários, podemos observar o tipo de manifestação deixada pelos seguidores. Como o foco do trabalho é a abordagem da política do silenciamento, foram extraídos comentários que apresentassem pontos que geram questionamento quanto a isso, comentários que apresentassem discurso de ódio, por parte dos usuários da mídia social *Instagram*, sobre as figuras das mulheres escolhidas. O intuito não é expor nenhum desses usuários, mas analisar seus comentários.

Por fim, serão analisados, com respaldo nos estudos teóricos da Análise do Discurso materialista, quatro perfis de mulheres ocupantes de cargos políticos que se posicionam enquanto sujeito na plataforma digital. A análise incidirá sobre os comentários dirigidos a elas em suas postagens, por parte de outros usuários da mídia social, com o intuito de entender a imagem que é construída dessas mulheres pela ótica delas mesmas e do público que as assiste e segue, além do tratamento dado a elas na plataforma.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, iremos apresentar os pressupostos teóricos que munem esta pesquisa, começando pela análise do discurso, a noção de discurso, perpassando pela ideologia, silenciamento e, por fim, silêncio e censura.

2.1- A análise do discurso e a noção de discurso

O papel da mulher política na rede social Instagram é um tema complexo que pode ser abordado sob diferentes perspectivas. Para analisá-lo, num primeiro momento, recorreremos às categorias inscritas no âmbito da Análise do Discurso, a partir dos estudos de Orlandi (2007) e Foucault (1983), que oferecem dispositivos de análise para entender como as estruturas de poder influenciam a forma como as mulheres políticas são representadas nas redes sociais.

De acordo com Orlandi, a Análise de Discurso "trabalha com a ideia de que a língua é um fenômeno social que reflete e refrata as condições históricas e sociais em que ela é produzida e circula" (ORLANDI, 2007, p. 19). Ou seja, a AD busca compreender como as relações de poder se manifestam na língua, que é usada para produzir e reproduzir discursos que reforçam determinadas ideologias.

Então, ao examinar as postagens de mulheres políticas no Instagram, é importante considerar como as escolhas linguísticas e visuais dessas postagens contribuem para a construção de suas identidades políticas. As imagens e legendas utilizadas por essas mulheres transmitem uma mensagem, gerando reações distintas nos espectadores, que se manifestam em seus comentários, concordando ou discordando do posicionamento dessas mulheres. Em muitos casos, as reações de discordância, explícita nos comentários, são ofensivas e têm o poder de calar essas mulheres, quando preferem não reagir às ofensas.

Para começar, é importante entender que o poder de silenciar alguém parte de um constante fluxo que é exercido por meio de múltiplas relações sociais, como defende o filósofo Michel Foucault: "o poder não é uma coisa que se tem, que se adquire ou que se compartilha: é algo que se exerce, que se difunde e que só funciona em rede" (FOUCAULT, 1983, p. 195).

Assim, é possível entender que as mulheres políticas no Instagram estão inseridas em uma rede complexa de relações de poder que inclui tanto o poder institucional quanto o poder simbólico. O uso do Instagram por mulheres políticas pode ser visto como uma tentativa de exercer poder e influência sobre seu público-alvo, mas também pode ser visto como uma forma de resistir a estruturas de poder estabelecidas.

Para Orlandi (2007), enquanto a língua é um sistema de regras formais e de signos, a AD é fruto de diferentes formas de significar a linguagem. Trata-se de uma proposta teórica que estuda o discurso do homem em seu movimento e percurso, compreendendo o sentido da língua,

relacionando a linguagem à sua exterioridade. Assim, o campo de conhecimentos que a Análise de Discurso se propõe a problematizar traz a discussão sobre a entrada no simbólico e a inevitabilidade da interpretação. A autora destaca, ainda, que a AD "procura compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história" (ORLANDI, 1999, p. 15). Não se trata, portanto, apenas da transmissão de informações, os sentidos não são transparentes e a história e a sociedade não são molduras para os dizeres.

A autora apresenta a AD como um pilar de três domínios disciplinares: *Linguística*; *Marxismo* e *Psicanálise*, em que a língua tem sua própria ordem, a história tem o real afetado pelo simbólico e o sujeito, descentrado, é afetado pela língua e pela história, não havendo controle sobre o modo como esse impacto ocorre.

A noção de discurso traz a confluência dos três campos de conhecimento mencionados anteriormente, se constituindo como uma disciplina de entremeio e construindo um novo objeto de estudo. O trabalho de análise incide sobre a forma material que é, segundo Orlandi, "a forma encarnada na história para produzir sentidos", "o acontecimento do significante (língua) em um sujeito afetado pela história" (Orlandi, 1999, p. 19). A forma material é, portanto, linguístico-histórica e realiza-se no sujeito. No quadro teórico da Análise de Discurso, "nem o discurso é visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes linguísticos ou determinações históricas, nem a língua como totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos" (p. 22).

O foco da AD está em estudar as condições de produção dos discursos e as ideologias materializadas por eles em uma perspectiva além da estrutura e embasada nas práticas sócio-políticas, vivenciadas por diferentes sujeitos. De acordo com Orlandi (2007), a AD estuda a relação existente entre sujeito, história e ideologia, na busca por entender as ações promovidas e as ideologias propagadas por sujeitos sociais em diferentes instâncias (sociais e discursivas).

Para a proposta deste trabalho, o discurso é efeito de sentido entre locutores. A língua é, portanto, condição de possibilidade de discurso, contudo a fronteira entre língua e discurso é posta em causa, sistematicamente, em cada prática discursiva. A autora explicita os conceitos teóricos da AD e evidencia as questões discursivas sobre a linguagem e seus sentidos, uma vez que a primeira só faz sentido porque se inscreve na história.

2.1 Ideologia e Poder

Para entender como a ideologia e a relação de poder também estão presentes nas interações que acontecem nas mídias sociais, recorreremos aos estudos de Althusser (1970) e Foucault (1976). Para o filósofo, a ideologia tem um papel fundamental na reprodução das relações de poder na sociedade. O autor entende que a ideologia não é simplesmente um conjunto de ideias ou valores, mas sim um conjunto de práticas e discursos que se reproduzem nos diferentes espaços sociais, tais como a família, a escola, a igreja, a mídia, entre outros.

Althusser argumenta que a ideologia é uma forma de dominação que se manifesta de maneira sutil e invisível, mas que é muito eficaz na reprodução das relações de poder existentes na sociedade. Segundo ele, a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, através dos aparelhos ideológicos do Estado, como a igreja, a escola, a família etc. Eles são interpelados como sujeitos livres e responsáveis, que possuem a liberdade de escolher seus próprios caminhos na vida. No entanto, essa liberdade é uma ilusão, pois eles estão na verdade sendo condicionados a aceitar as normas e valores dominantes da sociedade.

O filósofo defende ainda que a ideologia está presente em todos os aspectos da vida social, incluindo a política, a economia e a cultura. Para ele, a ideologia não é um sistema fechado e coerente de representações, mas um conjunto de práticas e discursos que se manifestam em todas as esferas da vida social. A ideologia seria uma forma de dominação que se manifesta de maneira sutil e invisível, reproduzindo as relações de poder existentes. Ela é uma forma de controle social que garante a reprodução dessas relações.

Ainda sobre as formas de manifestação de poder social, para Foucault, o poder não está concentrado em uma única instituição ou grupo, mas sim disperso em toda a sociedade, e a ideologia é uma das formas pelas quais ele é exercido: "O poder não é de modo algum essa coisa que se possui ou que se dividiria – o poder se exerce a partir de inúmeros pontos, em rede incessante, em que se incluem não somente as relações de dominação, mas também as relações de sujeição." (FOUCAULT, 1976, p. 92). Além disso, a ideologia seria uma forma de exercício do poder que estabelece os limites do discurso e determina o que é ou não aceitável dizer ou pensar em uma determinada sociedade e é um processo em constante transformação, que é influenciado por uma série de fatores, incluindo as mudanças históricas e culturais. No próximo tópico, serão

abordados a prática e as formas de silêncio, estudadas por Orlandi (1992), e a censura, pela perspectiva de Althusser (1970).

2.2 A Noção de Silêncio, Silenciamento e Censura

"As Formas do Silêncio" é um livro escrito pela linguista brasileira Eni Orlandi, que busca refletir sobre o silêncio e sua relação com o discurso e o poder. A autora utiliza teorias da linguística, da filosofia e elementos da psicanálise para analisar como o silêncio pode ser utilizado como uma forma de dominação e controle.

Orlandi argumenta que o silêncio pode ser uma estratégia de silenciamento, utilizado para reforçar o poder de determinados grupos ou indivíduos sobre outros. Segundo ela, "o silêncio é uma das formas de controle da fala, pois ele pode ser uma forma de imposição e coerção" (ORLANDI, 1992, p. 15). Assim, o silêncio pode ser uma forma de exclusão, pois aqueles que não falam podem ser considerados menos importantes ou menos capazes do que aqueles que falam.

A autora traz ainda uma reflexão importante sobre o papel do silêncio na construção do discurso político e da sociedade como um todo e destaca a importância de se dar voz às minorias e de se combater o silenciamento como uma forma de opressão e controle. Para ela, o silêncio pode ser uma forma de interdição, ou seja, uma forma de impedir a emergência de discursos que questionem as relações de poder existentes. O silêncio pode ser utilizado como uma forma de opressão, pois impede que grupos sociais menos favorecidos possam fazer ouvir suas vozes. Quando se fala em "interdição" ou "impedimento", fala-se em *censura*.

Para entender como a censura se dá nas relações de interação e nas práticas discursivas, foquemos nos estudos de Althusser (1970). Para ele, a censura é um dos instrumentos usados pelo Estado para manter seu controle sobre a sociedade. É um aspecto que funciona por meio do que ele chama de "aparelho ideológico do Estado", que inclui instituições como a escola, a família, a igreja, a mídia e outros meios pelos quais a ideologia dominante é transmitida e mantida. É a forma como certas ideias são promovidas ou reprimidas dentro desses aparelhos ideológicos, além de ser uma forma de controle ideológico que é tão poderosa quanto o controle econômico ou político.

Silenciar significa não deixar que o outro fale, não deixar que o outro se manifeste, não deixar que o outro exista. É um modo de apagar a voz do outro, torná-lo invisível. Silenciar, através da censura, pode impactar negativamente na democracia e na participação cívica, pois acaba por impedir o livre fluxo de ideias e informações, limitando a liberdade de expressão tanto de quem se posiciona através de publicações, quanto dos que se posicionam nos comentários.

Para Orlandi (2014), o silêncio pode ser interpretado de diferentes maneiras, podendo ser um meio de omissão; de recusa de resposta ou, até mesmo, de resistência. Quando interpretado como uma forma de omissão, entende-se que alguém está sendo calado ou censurado, pelo fato de se impedir o ecoamento de uma voz ou a propagação de uma ideia. A democracia e o debate público também acabam afetados, mina-se a diversidade e a representatividade do discurso público. A seguir, trabalharemos com a proposta metodológica para a análise deste trabalho e entendimento da problemática em questão.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, em que foram submetidos à análise 4 (quatro) perfis do Instagram, de mulheres ocupantes de cargos políticos no Brasil. Trata-se posições em cargos do Ministério da Cultura e da Secretaria Especial da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e, mais que isso, são mulheres que têm no histórico relevância no setor cultural e social do nosso país. Pensando também na divisão política que o Brasil se encontra nos últimos tempos, entre lados que defendem ideologias opostas e que cravam discussões severas sobre a influência destas ideologias na nossa sociedade, foram escolhidos dois perfis de mulheres que defendem uma ideologia com tendências de Esquerda e dois com tendências de Direita. Foram coletados e analisados 5 (cinco) comentários em cada um dos perfis, extraídos de publicações, feitas por essas mulheres, que tivessem relação direta com a política e que teriam desencadeado um engajamento social maior do que outras publicações feitas no perfil dessas mesmas mulheres.

A diferença de engajamento para a escolha das postagens foi observada no número de comentários de cada publicação. Foi constatado que, em publicações com datas próximas ao segundo turno da eleição presidencial do Brasil ou próximas ao dia da posse do atual presidente

da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o número de comentários nas publicações dos perfis das mulheres selecionadas para a pesquisa subiu consideravelmente.

Por exemplo, no perfil oficial¹ da ex-ministra da Cultura, Marta Suplicy, no dia 28, dois dias antes do segundo turno das eleições, a última postagem contém 1 comentário², enquanto a postagem no dia 30³, em que a ex-ministra aparece votando, detém um total de 183 comentários, até a presente data. No perfil de Damara Alves⁵, a última publicação do dia 29⁴ deteve um total de 519 comentários, já a postagem no dia seguinte, 30 de outubro, tem um total de 1.711 comentários. Regina Duarte⁵ tem 752 comentários na publicação do dia 29⁶ e, na do dia 31, 2.675 comentários, até a presente data. Por fim, no perfil da atual ministra da Cultura, Margareth Menezes⁷, a postagem do dia 30 de dezembro de 2022⁸, dois dias antes da data da posse presidencial, tem 42 comentários, enquanto sua postagem do dia 02 de janeiro de 2023⁹ um dia após a posse do atual presidente da república, detém um total de 1.326 comentários. Foi observado também que essa diferença no número de comentários, a depender do tipo de postagem, acontece entre publicações que antecedem ou sucedem as postagens selecionadas para análise.

É importante dar visibilidade às mulheres na política e também a setores que constantemente são questionados e atacados quando se discute o espaço físico e simbólico de suas representações, como é o caso da Cultura, da Mulher e dos Direitos Humanos. A atenção que a Cultura merece ter, por exemplo, é sobre resgatar e trabalhar em nossa sociedade valores, crenças, tradições e ideologias que permeiam nossa existência enquanto sujeitos pensantes, ideológicos e sociais. Então, entender como essas mulheres se posicionam e constroem sua imagem justamente nestes cargos, e como sofrem tentativas de silenciamento é um meio de

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy> Acesso em 25/02/2023

² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkQT9HbrX3G/> Acesso em 25/02/2023

³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkWC8_Xguf1/ Acesso em 25/02/2023

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkUDVWQuXcQ> Acesso em 25/02/2023

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/reginaduarte/> Acesso em 25/02/2023

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkUmPRIIwVL> Acesso em 25/02/2023

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/margarethemenezes/> Acesso em 25/02/2023

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmzVWWtpBMf/> Acesso em 25/02/2023

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/> Acesso em 25/02/2023

provocar a discussão sobre essa temática e voltar os olhos para questões que precisam ser tratadas de frente.

4. ANÁLISES

No contexto das mídias sociais, ao expressar suas opiniões e ideologias, a mulher ocupante de cargos políticos está sujeita a formas de censura, como o assédio nos comentários de suas publicações, que podem conter teor machista, sexista, misógino, dentre outros, e se manifestam de modo que a mulher tenha seu espaço de interação e construção argumentativa com seu público afetado. A exposição dessas mulheres a todo tipo de comentário vindo dos usuários da mídia social, faz com que muitas delas optem pela restrição de comentários, uma opção oferecida pela plataforma.¹⁰

Trata-se de uma política que permite que as contas “limitem” ou “restringam” usuários e comentários ofensivos, contudo, isso não impede que pessoas, do outro lado da tela, que ainda podem ter acesso às contas dessas mulheres, venham a agir na tentativa de silenciá-las. Então, quando elas optam por restringir os comentários em geral, acabam restringindo também, pela política de uso da plataforma, comentários e ideias de pessoas que se posicionam de forma educada e com intuito de troca de informações, mesmo que discordem do posicionamento dessas mulheres. Elas se tornam vítimas de discurso de ódio, o que leva muitas delas a optar por limitar sua atividade na plataforma ou mesmo a abandoná-la completamente.

Entre os comentários das publicações estudadas, segue a análise de 20 deles (5 de cada perfil), com o objetivo de apresentar o tipo de tratamento que as mulheres políticas têm recebido do público que usa o espaço do Instagram, na tentativa de silenciá-las em sua própria conta na mídia social, e como essas mulheres constroem sua imagem perante seu público, por meio da construção discursiva que se dá pela interação das contas no Instagram. Analisaremos então os perfis por ordem cronológica de ocupação dos cargos, começando por Marta Suplicy.

¹⁰ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/10/02/noticias/instagram-lanca-recurso-que-permite-restringir-comentarios>. Acesso em 22/02/2023

4.1- 1º perfil: Marta Suplicy (@martasuplicy)

Marta Suplicy foi a 15ª ministra da Cultura¹¹, tendo ocupado o cargo de 2012 a 2014, no governo da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. A ex-ministra conta, na data de hoje, com 35,6 mil seguidores em seu perfil oficial do Instagram¹² e se apresenta como “Secretária Municipal de Relações Internacionais / SP”, (ex-) “senadora da República”, (ex-) ministra da Cultura, (ex-) “ministra do Turismo” e (ex-) “prefeita de São Paulo”.

A publicação¹³ do dia 30 de outubro de 2022 contém 37.882 reproduções, 5.074 curtidas, 183 comentários e 147 compartilhamentos na mídia social, e traz a seguinte legenda: “*Vamos acabar com o retrocesso civilizatório deste país! @lulaoficial* (a ex-ministra faz menção ao atual presidente), *lá! Faça um grande governo!!!*”. Trata-se de um *reels*, formato de vídeo característico do Instagram em que Marta Suplicy aparece chegando em sua seção eleitoral para votar. Após o voto, a ex-ministra declara abertamente seu apoio ao atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sinalizando a letra “L” com uma das mãos e deixando uma mensagem ao presidente. Suplicy aparenta uma certa animação, com movimentos embalados pelo tema musical do reels, *Lula Lá / Sem Medo de Ser Feliz*,¹⁴ de Hilton Acioli.

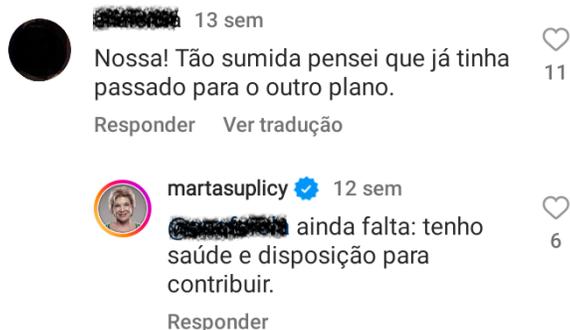
Imagem 1: comentário retirado do Instagram de Marta Suplicy.

¹¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_ministros_da_Cultura_do_Brasil Acesso em 03/03/2022

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy/> Acesso em 22/02/2023

¹³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkWC8_Xguf1/ Acesso em 22/02/2023

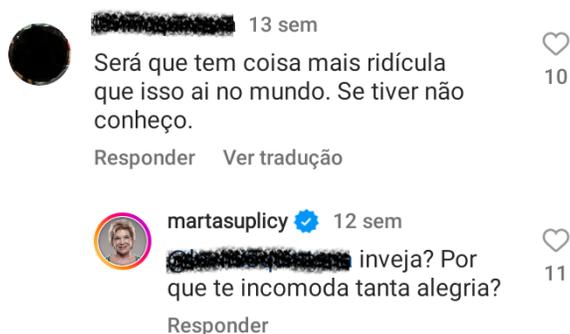
¹⁴ Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/ajax_audio_extra_item/187 Acesso em 22/02/2023



Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy>

A imagem 1 traz um comentário que demonstra espanto com a postagem de Marta Suplicy. O sujeito ao dizer que ela estaria sumida, porque teria “passado para o outro plano”, na verdade, traz a ideia de que ex-ministra tivesse vindo a falecer. Além de tocar em um ponto extremamente delicado, que é a morte, o(a) usuário(a) transfere a mensagem de que Suplicy já não existe mais, não estando neste “plano”, além de poder estar ironizando sua “morte” na política. Contudo, Marta reage à tentativa de silenciamento, dizendo que “ainda falta (tempo)” e se coloca como alguém que ainda pode contribuir.

Imagem 2: comentário retirado do Instagram de Marta Suplicy.



Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy>

Já este comentário tenta depreciar sua imagem, relacionando-a a uma “coisa ridícula”, além de desmerecê-la, dizendo não ter “coisa mais ridícula no mundo”. É um comentário que não

tem relação com a postagem em questão e que, mesmo discordando do posicionamento da ex-ministra, o(a) usuário(a) poderia optar por fazê-lo de forma diferente, trazendo suas ideias educadamente e/ou, até mesmo, convidando Suplicy para, através da troca com seus seguidores, ampliar o debate sobre o tema da publicação.

A ex-ministra reage ao comentário odioso supondo que o(a) titular da conta tenha “inveja” disfarçada de ódio, já que, segundo ela, sua alegria estaria incomodando. Suplicy usa de seu direito de resposta para também tecer uma ideia que teve sobre esse(a) usuário(a), a partir do próprio comentário dirigido a ela.

Imagem 3: Comentário retirado do Instagram de Marta Suplicy.

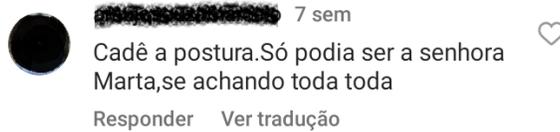


Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy>

Aqui, trata-se de um comentário depreciativo e desrespeitoso que reforça alguns estereótipos, como "velha gagá". Esse tipo de linguagem sexista e ageísta é prejudicial e serve apenas para desqualificar a mulher política em questão, tornando-a menos propensa a ser levada a sério pelos eleitores e pela mídia. Além disso, comentários como este são um exemplo do tipo de comportamento tóxico que muitas mulheres enfrentam na esfera pública, incluindo a mídia social e, muitas vezes, essas mulheres são silenciadas e marginalizadas como resultado desse comportamento, o que pode levar a uma representação desigual e injusta das perspectivas femininas na política. A ex-ministra não se abate ao se deparar com a imagem que o(a) usuário(a) construiu sobre ela e ironiza na resposta. Suplicy se dirige à conta como “engraçada”, pois não se contenta em vê-la na posição de alguém que é, ao mesmo tempo, “alegre e competente”, além de

sugerir que essa pessoa busque por terapia, para resolver suas questões pessoais, ao mencionar o “divã”.

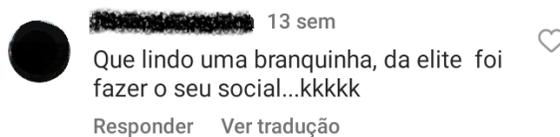
Imagem 4: Comentário retirado do Instagram de Marta Suplicy.



Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy>

O(a) usuário(a) do comentário em questão pressupõe que Marta Suplicy não esteja agindo de acordo com o que é considerado apropriado ou esperado, socialmente, para o seu gênero e idade, a considerar um comentário machista e ageísta, que espera “postura” de uma mulher com a idade de Suplicy. Além disso, a frase "se achando toda toda" implica que a mulher esteja se sentindo superior ou acima dos outros, o que pode ser uma tentativa de diminuí-la ou desvalorizá-la, mas é uma frase frequentemente usada para criticar mulheres que mostram confiança e assertividade. Também sobre a cobrança de “postura”, porque a mulher política¹⁵ está demonstrando alegria e autenticidade em uma escolha, tenta-se silenciar essa mulher, fazendo com que suas manifestações não sejam bem-quisitas, colocando em questão sua capacidade de escolha e de fazer parte de um setor dominado por homens, principalmente, quando se entende que, ideologicamente, estamos predestinados a entender esses espaços como espaços histórico e socialmente masculinos.

Imagem 5: Comentário retirado do Instagram de Marta Suplicy.



¹⁵ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao/> Acesso em 22/02/2023

Disponível em: <https://www.instagram.com/martasuplicy>

Na imagem 5, há um forte insulto sobre a figura pública de Marta Suplicy, pois contém ironia e termos que remetem a uma tentativa de menosprezar o lugar de fala e a posição da ex-ministra. Por exemplo, ao dizer que a mulher em questão foi “fazer o seu social”, o(a) usuário(a) descarta o fato de que, na verdade, ela não estava a fazer o social, mas a usufruir de seu direito ao voto, Suplicy estava exercendo sua cidadania. Outro exemplo se encontra na expressão “branquinha da elite”, como se a ex-ministra, por ser uma mulher branca, “da elite” (ou não), não pudesse ocupar o lugar que ocupa como mulher política e como alguém que se posiciona à frente de questões que, mesmo que não sejam sobre a realidade dela, convidam a sociedade, como um todo, a pensar sobre e repensar comportamentos que reforcem estereótipos. O Dia da Consciência Negra, por exemplo, é uma data em que Marta apoia o movimento¹⁶ e se comunica com seu público, alertando sobre a importância do tema.

Então, mesmo que a ex-ministra não seja uma mulher negra, ela é uma mulher no setor político que pode alcançar seu público, discursando sobre temas que precisam ser discutidos na sociedade. Ela não tomará o lugar de fala da mulher negra, mas ecoará o discurso dessas mulheres, através de seu posicionamento em sua mídia social, podendo contribuir para a luta tanto com seu alcance no Instagram quanto se apresentando como exemplo de que uma mulher branca pode apoiar o movimento negro, respeitando o lugar e a vivência do próximo e sabendo se posicionar dentro de cada movimento específico.

4.2- 2º perfil: Damares Alves (@damaresalvezoficial1)

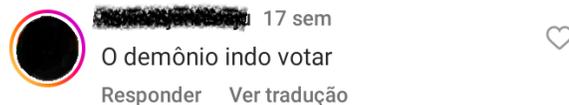
Damares Alves compôs o Ministério¹⁷ da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 a 2022, durante o governo do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL - Partido Livre). Com 2,7 milhões de seguidores em sua conta oficial do Instagram, Alves mantém sua página como uma forma de interação com seu público e, para esse público, a ex-ministra se

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIFP4klgNrW/> Acesso em 22/02/2023

apresenta como “senadora da República”, “ex-ministra de Estado do Governo Bolsonaro” e “APAIXONADA PELO MEU PAÍS (BRASIL)”.

A publicação analisada, segundo os critérios estabelecidos, é datada em 30 de outubro de 2022, contém 632 mil visualizações, 104 mil curtidas, 1.710 comentários e 248 compartilhamentos, até a presente data, e tem como legenda o lema do governo anterior: “Deus, Pátria, Família e Liberdade”. Damares Alves, assim como Marta Suplicy, fez a postagem através de um reels, e aparece em 3 (três) imagens na capa do vídeo. Na primeira fileira de imagem, a ex-ministra está votando. Na segunda fileira, ela posa para a câmera, sinalizando com as mãos o que seria sua opção de voto e, na terceira, acena para a câmera e para os mesários de sua seção eleitoral. O tema musical do reels é o instrumental do Hino Nacional Brasileiro, pela Orquestra de Música Popular do Corpo de Bombeiros.

Imagem 6: Comentário retirado do Instagram de Damares Alves:



Disponível em: <https://www.instagram.com/damaresalvesoficial1>

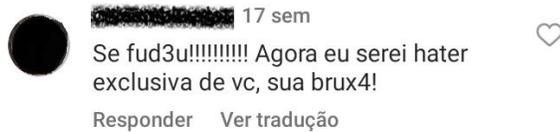
O comentário acima exemplifica o discurso de ódio que mulheres como Damares Alves sofrem ao se posicionarem politicamente nas mídias sociais. Esse tipo de comentário, que faz alusão à posição religiosa de Alves, busca deslegitimar a figura feminina na política, bem como silenciar sua voz e opinião, podendo intimidá-la. Comentários como esse afetam a autoestima e confiança da mulher.

O silenciamento pode ocorrer de forma mais sutil. As mulheres políticas podem ser sub-representadas nos meios de comunicação, ou ter seu discurso desacreditado ou menosprezado. Em algumas situações, elas podem ser ignoradas em debates ou ter sua fala interrompida ou questionada de maneira desrespeitosa.

Ao se pronunciar de forma odiosa sobre o posicionamento político de uma mulher e obter o silêncio dela, podemos interpretar como uma situação discursiva em que quem opina sobre uma

postagem pode deter o poder de calar o manifesto dessa mulher, já que, como defende Foucault (1972), o poder não se exerce apenas através da proibição, da repressão ou da censura, mas também através do que se diz, do que se escreve e do que se cala.

Imagem 7: Comentário retirado do Instagram de Damares Alves:

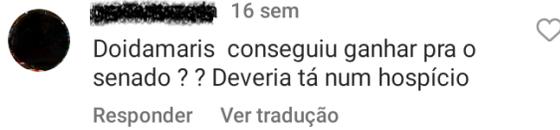


Disponível em: <https://www.instagram.com/damaresalvesoficial1>

O comentário em questão expõe a política do silêncio direcionada à ex-ministra, através de expressões que tem por objetivo diminuir a figura dessa mulher. Por exemplo, a palavra "bruxa" pode ser interpretada como uma tentativa de insulto, pois essa prática é baseada em preconceitos e estereótipos que oprimem mulheres, especialmente aquelas que desafiam as expectativas sociais, colocando-a em uma posição de inferioridade. Além disso, a ameaça de se tornar um "hater" indica que o(a) seguidor(a) pode continuar a propagar esse discurso de ódio.

Esse tipo de discurso pode ter um impacto significativo na capacidade da mulher política de participar de debates e de se comunicar com seus eleitores. O medo de retaliações e ameaças pode levar essas mulheres a silenciarem suas opiniões e evitarem a discussão de certos temas, o que resulta no enfraquecimento da democracia, visto que ideias e falas deixam de ser compartilhadas, pois também deixa de haver interação e, por isso, produção de sentido, já que gerar sentido é uma das principais funções do discurso, uma vez que é através dele que os sujeitos constroem significados e representações sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo.

Imagem 8: Comentário retirado do Instagram de Damares Alves:



Disponível em: <https://www.instagram.com/damaresalvesoficial1>

Neste exemplo, há uma demonstração de atitude preconceituosa em relação à ex-ministra, pois utiliza uma linguagem pejorativa e discriminatória ao se referir a ela como "doida", além do neologismo empregado, através da junção da característica pejorativa dada e do nome de Damares Alves, “doidamares”.

O uso da palavra “doida” também sugere que a mulher não seja capaz de pensar de forma racional e, portanto, não é adequada para ocupar um cargo político. Além disso, a sugestão de que ela deveria estar em um hospício é uma forma de desumanizar a sua figura, retratando-a como alguém que não tem o direito de participar da vida pública e deve ser excluída da sociedade.

A não reação verbal de Alves em relação ao comentário do(a) usuário(a) não pode ser interpretada, somente, como falta de reação, mas como o direito de se manter em silêncio e evitar mais desse tipo de assédio, visto que o silêncio não é a ausência de palavras, mas uma forma de discurso que pode ter efeito significativo na produção de sentido, podendo designar poder, resistência, opressão ou também pode ser concebido como a rejeição ou a interrupção da entrada em funcionamento do discurso, ou como uma estratégia que visa impedir ou neutralizar certas formações discursivas.

Imagem 9: Comentário retirado do Instagram de Damares Alves:



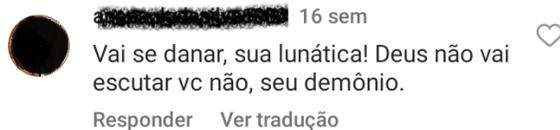
Disponível em: <https://www.instagram.com/damaresalvesoficial1>

Ao utilizar o termo "tarada" para se referir a uma mulher na política, o usuário da mídia social toma posse de um comportamento inaceitável e ofensivo e que tenta silenciar a voz e a

autoridade da mulher. Este termo implica que a mulher esteja excessivamente interessada em sexo e, portanto, não é adequada para o trabalho na política, que é tradicionalmente dominado por homens. Esse tipo de comentário desrespeitoso é uma forma de sexismo e misoginia, e serve para desqualificar e desacreditar a mulher em questão, em vez de lidar com suas ideias e sua política.

Ao rotular uma mulher como "tarada", o comentário sugere que ela não tem controle sobre sua sexualidade e, portanto, não tem a capacidade de exercer o poder de maneira responsável ou profissional. Esse tipo de estereótipo machista contribui para que se torne ainda mais difícil que essas mulheres sejam levadas a sério e desempenham seu trabalho com eficácia.

Imagem 10: Comentário retirado do Instagram de Damares Alves:



Disponível em: <https://www.instagram.com/damaresalvesoficial1>

No quinto e último comentário analisado no perfil de Damares Alves, encontra-se insultos pessoais, difamação e ameaça. O termo "vá se ferrar" é uma expressão vulgar que tem peso semântico equivalente à expressão "vá embora" - ou "desapareça", e é frequentemente usada para menosprezar alguém ou seu ponto de vista. O uso do termo "lunática" é um ataque à sanidade mental da mulher, sugerindo que ela seja instável ou insana, além de que chamar alguém de "demônio" é uma forma de desumanização e demonização. Por ser uma pastora, o comentário também fere a crença religiosa de Alves, ao sugerir que Deus não a ouvirá, o que implica que ela não tem valor ou importância. Isso é uma tentativa de silenciar, invalidar e invisibilizar suas opiniões e ações.

Uma reação silenciosa a um comentário carregado de discurso de ódio inviabiliza o que poderia ser uma interação saudável e respeitosa, ainda que os sujeitos se posicionem em ideias opostas, e dá espaço à presença de uma ausência, parafraseando Foucault, já que o silêncio é o lugar onde algo deveria ter sido dito, mas não foi, onde algo poderia ter sido escutado, mas não foi.

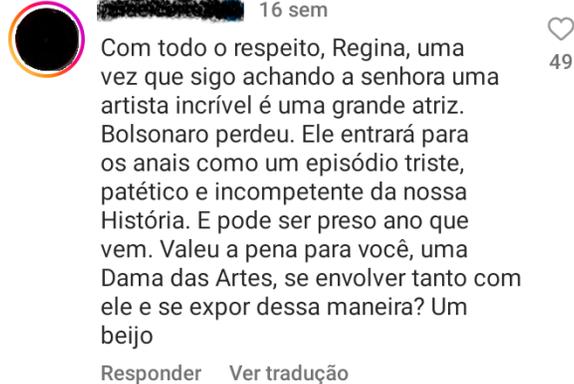
4.3- 3º perfil: Regina Duarte (@reginaduarte)

Regina Duarte assumiu a Secretaria Especial da Cultura por dois meses no governo do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (PL)¹⁷. Em seu perfil oficial do Instagram, a ex-secretária da Cultura se apresenta como “Regina”, “mãe de 3 filhos, avó de 7 netos”, “atriz brasileira” e “PLURAL”. Ela tem, atualmente, 2,9 milhões de seguidores na plataforma digital.¹⁷

No perfil da ex-secretária da Cultura, a seguir os critérios, a publicação submetida à análise tem data de 31 de outubro de 2022, posterior ao dia do segundo turno da eleição presidencial no Brasil, dia em que Bolsonaro (PL) perdeu as eleições para o candidato Lula (PT), e conta com 2.675 comentários, até a presente data. A postagem feita por ela é uma imagem que traz a seguinte mensagem: “As tempestades podem matar as flores, mas nada podem contra as sementes.”, de Khalil Gibran. Na legenda, Duarte complementa a mensagem da imagem, fazendo alusão ao dia histórico que o país enfrentou: “As sementes estão vivas, foram amorosamente cultivadas. As sementes continuam recebendo sol e água e vida todos os dias. Que o fogo-fatuo da vitória / derrota não permita que se esqueça que o trabalho pró - Nação Brasileira continua. E é árduo. E inclui não descansar. Não abandonar os encontros programados para as ruas. Criticar faz parte da consciência de Pátria Amada e vamos estar atentos. Não dá pra esconder que fomos vítimas de eleição injusta. As Instituições estão a cada dia mais fortes e daqui em diante precisamos conseguir pensar mais com a cabeça do que com o fígado.”. E as reações vieram.

Imagem 11: comentário retirado do Instagram de Regina Duarte:

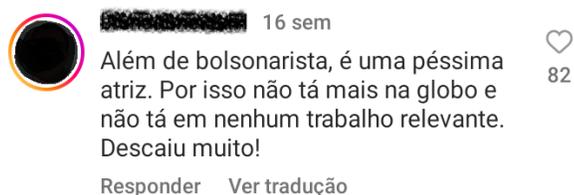
¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/reginaduarte> Acesso em 22/02/2023



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkYay6Vrx0N/>

Regina Duarte não limitou os comentários para sua postagem e se expôs a todo tipo de assédio por parte desses comentários. O primeiro comentário analisado no perfil da ex-secretária da Cultura, aparentemente, se mostra respeitoso, não contendo palavras de baixo calão direcionadas a ela, mas há de se observar que, mesmo expondo seu posicionamento sobre o de Regina com educação, o(a) usuário(a) questiona a mulher sobre sua própria liberdade de escolha, contestando também o fato de ela ter se posicionado ao lado do ex-presidente, alegando que teria sido uma forma de se “expor”. Ao trazer esse tipo de questionamento para a mulher política, esse comentário é um claro exemplo de como a mulher, ao tomar posse de sua liberdade e escolhas, ao se contrariar às escolhas de alguém, pode ser taxada como um sujeito que se expõe, que não tem capacidade de tomar frente do que ela acredita para ela e para o outro, denotando uma posição machista por parte do(a) usuário(a) e, por isso, uma tentativa sutil de silenciamento, mas que não deixa de se fazer presente.

Imagem 12: comentário retirado do Instagram de Regina Duarte.

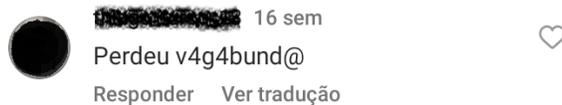


Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkYay6Vrx0N/>

É notório, em comentários como o da imagem 12, como toda a vida pessoal e profissional de uma mulher pode ser posta em conta quando essa mulher usa um espaço, de direito seu, para se manifestar politicamente. O(a) usuário(a) se posiciona contrariamente à ex-secretária da Cultura e, para isso, tenta deslegitimar a voz dessa mulher, a atacando em sua profissão de atriz, que nada tem a ver com sua profissão e posição políticas. Diminui toda uma trajetória aclamada, dizendo que “não tá em nenhum trabalho relevante”, como se não fosse capaz disso.

O silêncio de Duarte pode significar uma contrariedade ao que o(a) seguidor(a) expôs, como também pode reforçar o que foi dito, dando margem ao sentido comum, fazendo com que esse tipo de opinião se perpetue sem ser contestada.

Imagem 13: comentário retirado do Instagram de Regina Duarte.

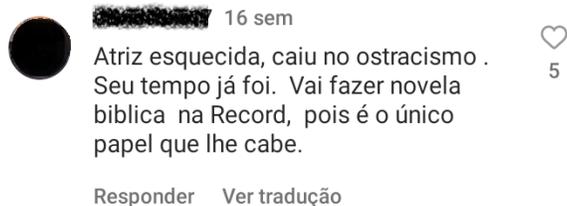


Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkYay6Vrx0N/>

A terceira análise no perfil da ex-secretária da Cultura trabalha com o comentário que traz a seguinte expressão: “Perdeu, v4g4bund4”. Aqui, existe uma expressão de difamação e abuso sobre a figura pública dessa mulher. A linguagem sexista é exposta, mesmo que o Instagram tenha políticas de uso, referentes ao abuso dos termos utilizados. silenciamento da mulher política é uma realidade comum em muitas sociedades, e é frequentemente impulsionado por atitudes sexistas e preconceitos de gênero arraigados. As mulheres políticas enfrentam críticas desproporcionais em comparação aos homens, e são muitas vezes alvo de comentários difamatórios e abusivos.

O termo “v4g4bund4!”, da forma como está escrito faz parte de um contexto em que o Instagram já utiliza de suas diretrizes de uso para banir certas palavras e expressões, então, se o(a) usuário(a) utilizasse a palavra como ela é escrita, na forma correta, seu comentário seria banido¹⁸. Mas ao trocar letras por números, por exemplo, o algoritmo da plataforma não interpreta a palavra utilizada, contudo, ainda é possível que identifiquemos o termo que o(a) usuário utiliza, o que prova que a política de segurança do Instagram precisa de reforço, pois a prática do silenciamento sobre a mulher política continua a ocorrer diante de situações como essa.

Imagem 14: comentário extraído do Instagram de Regina Duarte.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkYay6Vrx0N/>

O comentário acima tenta minimizar as realizações e habilidades de uma mulher que usa seu espaço no Instagram para se expressar com seu público, numa troca de interações. Há uma tentativa de desqualificá-la ou menosprezá-la com base em sua aparência, idade ou outros estereótipos. Ele também sugere a ideia de que as mulheres devem se limitar a papéis tradicionais de gênero, como atuar em novelas bíblicas na televisão, além do preconceito religioso externado pelo(a) usuário(a) ao tentar diminuir a relevância de novelas bíblicas.

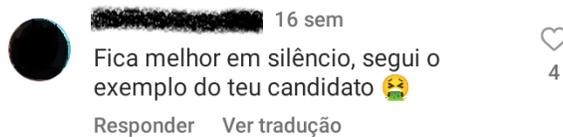
Essa noção sexista e limitante pode contribuir para a marginalização das mulheres na política e em outras esferas de poder. Ele ilustra como as mulheres podem ser subestimadas e

¹⁸ Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/an-update-on-our-work-to-tackle-abuse-on-instagram> Acesso em 22/02/2023

desvalorizadas por quem se opõe ao posicionamento delas, como se o discurso de ódio fosse a única maneira pela qual essas pessoas podem mostrar que discordam de alguém.

Voltando à questão do preconceito religioso por parte do(usuário), podemos analisar que é um discurso que parte de pessoas que acreditam que suas crenças sejam superiores a outras ou as que deveriam ser seguidas por todos e isso independe de religião ou crença. O fato é que o pensamento do(a) seguidor(a) pode estar relacionado à formação ideológica do sujeito que, segundo Althusser (1970), é sempre um sujeito já formado pelos efeitos ideológicos que antecedem sua entrada no mundo. Contudo, nenhuma formação ideológica pode ser aval para que os sujeitos expressem suas crenças através do silenciamento do outro.

Imagem 15: comentário extraído do Instagram de Regina Duarte.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkYay6Vrx0N/>

Ao sugerir que a ex-secretária da Cultura “fica melhor em silêncio”, há um exemplo de tentativa do(a) usuário(a) da rede de calar a voz dessa mulher, como se sua opinião ou presença não fossem desejadas. O silenciamento, aqui, ocorre com o ato de tentar negar a alguém o direito de falar ou expressar sua opinião, com a intenção de diminuir ou desvalorizar essa pessoa, além do uso de um emoticon expressando “nojo”, para reforçar a mensagem do comentário.

De fato, Duarte se cala perante o comentário ofensivo, não o respondendo, e, nesse caso, o silêncio pode ser interpretado como uma forma de resistência ou oposição a discursos dominantes, o que significa que, num meio de comentários odiosos, entende-se que muitas pessoas pensam da mesma forma como o(a) usuário(a) se dirigiu à ex-secretária da Cultura e ela, por sua vez, resistiu à provocação com o silêncio.

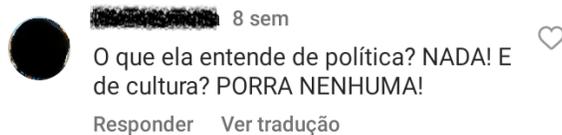
Ao escolher não responder ao comentário com discurso de ódio, Duarte reforça a ideia de que a política do silêncio é a luta para manter sob controle as contradições sociais, negando-as ou relegando-as à margem do discurso público, pois o sentido se dá quando, deixando explícito esse tipo de comentário, seu silêncio a respeito, gera interpretações distintas, podendo contrariar a posição do(a) usuário(a) ou reforçar sua ideia.

4.4- 4º perfil: Margareth Menezes (@margarethemenezes)

Margareth Menezes assumiu a pasta do Ministério da Cultura no dia 02 de janeiro deste ano (2023), pelo governo do presidente (re)eleito Luiz Inácio Lula da Silva¹⁹ (PT - Partido dos Trabalhadores). A atual ministra da Cultura possui uma página oficial no Instagram, que contém, na presente data, 524 mil seguidores. Para seu público, ela se apresenta como “cantora e compositora”, “ministra da Cultura”, “fundadora da @culturalfabrica e do @mercadoiao”, “most influential people (pela @mipad100)” e “embaixadora da @iov_brasil”.

Sobre a publicação submetida à análise, no perfil da atual ministra, datada no dia 02 de janeiro de 2023, um dia após a posse do atual presidente e dia em que Margareth Menezes toma posse do Ministério da Cultura, a postagem conta com 1.326 comentários e a ministra aparece na imagem de mãos dadas com o presidente Lula. Aparentemente, ambos sorriem para a foto que tem como legenda a seguinte mensagem: “Hoje, a partir das 18h30, a cultura vai tomar posse”. Segue a análise dos comentários estabelecidos pelo critério.

Imagem 16: comentário extraído do Instagram de Margareth Menezes.

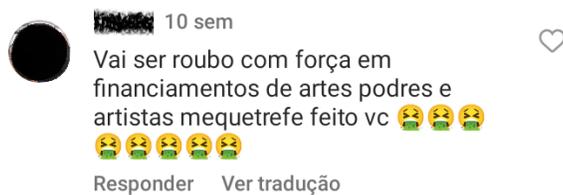


Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/>

¹⁹ Disponível em: [Margareth Menezes assume a Cultura e defende que pasta 'nunca mais' deixe de ser ministério | Política | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/02/margareth-menezes-assume-a-cultura-e-defende-que-pasta-nunca-mais-deixe-de-ser-ministerio-politica-g1-globo.com) Acesso em 22/02/2023

O comentário acima coloca em questão a capacidade de uma mulher não só de ter posse de suas escolhas, mas de assumir cargos na política, sobretudo, na cultura. Há uma subestimação à figura dela em ambos os setores, implicando que essa mulher não tem conhecimento ou competência suficientes para atuar nos campos. Ao minimizar as habilidades e experiências de uma mulher na política, reforça-se a falta de representatividade em espaços de poder, pois práticas como essa contribuem para a marginalização e exclusão das mulheres no setor político-cultural, perpetuando desigualdades de gênero e limitando o progresso da sociedade como um todo. Esse tipo de comportamento também pode fazer com que a mulher, no lugar de optar por uma troca discursiva com o público que interage, acabe optando pelo silêncio, o que pode resultar em um afastamento de sua figura com seu próprio eleitorado que, mesmo a apoiando, acaba afetado na interação com essa mulher.

Imagem 17: comentário extraído do Instagram de Margareth Menezes



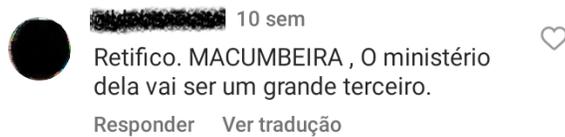
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/>

Aqui, existe uma atitude de desvalorização da arte e da cultura, além de sugerir que a mulher política em questão é uma artista sem valor, e que os recursos públicos para financiar a cultura seriam um “roubo”, podendo ser interpretado como uma forma de desvio de dinheiro público ou algo da espécie, o que é uma forte acusação.

Esse tipo de comportamento pode contribuir para a prática do silenciamento da voz da mulher, dificultando sua presença e participação em debates e tomadas de decisão importantes sobre políticas culturais e de financiamento das artes. O comentário analisado pode ser relacionado às reflexões de Foucault (1979) sobre o poder e o silenciamento. O filósofo destaca que o poder não é algo que está nas mãos de poucos indivíduos, mas algo que se dispersa nas relações sociais, se manifestando por meio de práticas e discursos que normalizam e regulam o comportamento humano.

Assim, existe um exemplo de como uma prática que busca impor uma normalização do que é considerado válido ou não no campo da arte e da cultura, pode funcionar como uma manifestação de silenciamento, subjugando a mulher política diminuindo sua participação nesses espaços.

Imagem 18: comentário extraído do Instagram de Margareth Menezes.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/>

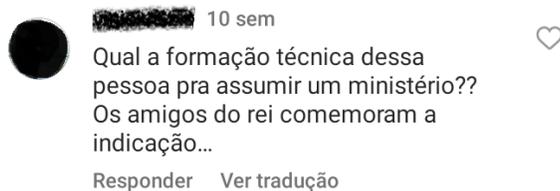
A imagem 18 apresenta uma forma de violência que se manifesta por meio de práticas e discursos que deslegitimam as identidades e experiências de pessoas marginalizadas, tornando-as invisíveis ou desconsideradas na sociedade. No caso específico do comentário, identifica-se um discurso de ódio que pode atingir a mulher política em virtude de sua religiosidade e cultura. A expressão "macumbeira" é utilizada de forma pejorativa para se referir às práticas religiosas de matriz africana, associando-as à ignorância ou ao erro, assim como dizer que seu ministério “será um grande terreiro”.

Assim, esse comentário pode ser entendido como uma forma de silenciamento da mulher política, além de uma forte manifestação de preconceito racial, na medida em que desqualifica sua atuação pública e deslegitima sua identidade religiosa e cultural. Esse tipo de violência simbólica é bastante comum no contexto brasileiro, onde as religiões de matriz africana são frequentemente estigmatizadas e marginalizadas, e pode contribuir para a manutenção de estruturas de poder que excluem e oprimem as mulheres e as pessoas negras.

Aqui, há também um exemplo de como a ideologia constituída no sujeito, faz com que ele acredite em certas “verdades” que, muitas vezes, foram, ao longo da história, repetidas e repassadas por grupos dominantes, fazendo com que certas ideias soem como verdadeiras ou falsas, reais ou abstratas, certas ou erradas. Parafraseando Althusser (1970), todos os indivíduos, na medida em que vivem em sociedade, são submetidos a processos de formação ideológica que moldam suas crenças, valores e atitudes. Esse tipo de processo é onipresente e funciona por meio

de práticas ideológicas que produzem indivíduos naturalizados, que aceitam como verdadeiras as normas e valores dominantes da sociedade. O preconceito é, portanto, um produto da ideologia, pois é uma forma de pensamento que surge quando as pessoas adotam crenças e atitudes que estão em conformidade com as normas e valores dominantes.

Imagem 19: comentário extraído do Instagram de Margareth Menezes.



Link: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/>

Por mais que a dúvida do(a) usuário(a) seja legítima, pois pode-se haver dúvidas sobre quem são os(as) ministros(as) e sobre “formação técnica” para se assumir um ministério, é notório seu tom de deboche e/ou ironia, quando, no perfil oficial da ministra, a pessoa que deferiu o comentário nem mesmo cita o nome dela, menosprezando-a como “pessoa”.

Além disso, o comentário explicita o deboche por parte do(a) usuário(a), quando diz que “os amigos do rei comemoram a indicação”, relacionando o “rei” à figura do atual presidente, com quem Menezes aparece de mãos dadas na publicação, como se a comemoração não fosse bem-quista pelo fato de ser indicada ao posto de ministra da Cultura, ridicularizando sua figura e diminuindo sua capacidade, como mulher política, de tomar frente de um ministério. O silenciamento da mulher política acontece também de forma sutil, quando se duvida que alguém como ela possa ter um lugar de destaque que, quando ocupado por homens, raramente são postos a esse tipo de questionamento.

De acordo com o artigo 87 da Constituição Federal,²⁰ o presidente da República pode escolher livremente seus ministros, desde que estes atendam aos requisitos constitucionais, como

²⁰ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10627296/artigo-87-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em 22/02/2023

idade mínima de 21 anos e não estar enquadrado em hipóteses de inelegibilidade. Em relação especificamente ao Ministério da Cultura, não há nenhuma exigência legal que estabeleça a necessidade de uma formação específica para o cargo de ministro. Na prática, no entanto, é comum que os ministros tenham experiência e conhecimento na área cultural, seja por meio de formação acadêmica ou de atuação profissional no setor, que é o caso da atual ministra.

Imagem 20: comentário extraído do Instagram de Margareth Menezes.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cm7Mk1BJj3S/>

Dúvidas depreciativas como a do comentário acima são um exemplo de como a prática do silenciamento se manifesta em diferentes modos de dizer. O comentário do(a) usuário(a) no perfil de Menezes demonstra uma superioridade ao desqualificá-la para ocupar o cargo de Ministra da Cultura. Esse tipo de desqualificação é comum quando se trata de mulheres que ocupam cargos de poder, especialmente em áreas historicamente dominadas por homens. O estereótipo de que as mulheres não têm o mesmo nível de conhecimento e compreensão de assuntos culturais e históricos também é um fator que contribui para o silenciamento das mulheres na política.

A falta de representação feminina nos altos cargos políticos também pode ter um efeito dominó, desencorajando outras mulheres a buscarem cargos de poder. Toda a discriminação contida nessa opinião preconceituosa, por meio do comentário, demonstra como o silenciamento da mulher política é um problema real e pode ter um impacto significativo na igualdade de gênero e no progresso social. Elas podem enfrentar desafios ao tentar ingressar ou avançar em carreiras políticas, como sexismo, assédio e outras formas de discriminação.

No entanto, as mulheres têm um papel fundamental a desempenhar na esfera política, e é importante encorajá-las a participar ativamente desse processo, pois um conjunto de ideias, crenças e valores compartilhados por um determinado grupo social podem se estabelecer como uma ideia geral, como exemplificado nesse comentário e em outros que trouxeram uma certa ridicularização da mulher no espaço político. Essas ideias são geralmente consideradas como

verdades óbvias, sem que haja a necessidade de se discutir ou questionar sua validade, e, parafraseando Pêcheux, o que o silêncio, enquanto lugar de apagamento, deixa aparecer é uma fala que ocupa todo o espaço da cena: a do sentido comum.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre mulheres que ocupam cargos na política e utilizam a mídia social como uma forma interagir com seu público, foi possível concluir que a imagem construída dessas mulheres deve ser observada por aspectos diferentes, por exemplo, a imagem que a mulher política constrói sobre si mesma leva em conta suas experiências pessoais e a experiência de troca com seus seguidores, já que, à medida que essas mulheres se posicionam, o eleitorado presente na mídia social reage em concordância ou discordância de seus posicionamentos e isso faz com que elas também conheçam mais o público que as seguem. O posicionamento de ambos os lados molda a imagem que vai sendo construída, pois a mulher política pode optar pelas postagens que compartilha, opta também pela forma como se comunica com seu público, o tipo de linguagem a usar na mídia social que possa fluir de forma mais clara o discurso, o que falar e o que calar.

Levando em conta a troca que acontece entre a mulher política e seu público, foi possível também entender que tipo de tratamento essas mulheres recebem em suas contas na mídia social Instagram. Criar uma conta em uma rede social é como criar uma extensão de nós mesmos, pois levamos para esse espaço nossas formações ideológicas, opiniões, nos colocamos como seres sociais e interativos de forma midiática. Na rede social, diferente do que acontece nas relações pessoais, escolhemos o que postar, quando postar, podemos optar por apagar o que foi postado ou editar, entre outras ferramentas que o Instagram oferece. O bônus dessa conexão é a rapidez e agilidade na troca de informações e compartilhamentos de ideias com pessoas que estão distantes e poder descobrir conexões que agregam em nossas experiências de interação. Contudo, por se tratar de perfis em rede social, as pessoas se encorajam de fazer, muitas vezes, o que não fariam em experiências de trocas pessoais, pois ao criar um perfil na mídia, às vezes, escondem seus rostos e identidades, e às vezes não, para agirem de forma ofensiva e externar comentários, sobre outros perfis, que atravessam o limite da interação respeitosa e acaba por se tornar uma tentativa de silenciamento na rede social.

Foi o que vimos acontecer nos perfis das mulheres selecionadas para a análise deste TCC. Estando expostas em suas contas do Instagram, essas mulheres são, de fato, alvo de comportamentos que tentam silenciá-las e coagí-las a cada postagem. O silenciamento não depende do lado ideológico que cada uma delas defende, mas basta ser uma mulher se posicionando, que estará sujeita às tentativas de silêncio impostas pela sociedade. A violência contra a mulher é cultural no nosso país e se manifesta, também, em forma de comentários nas mídias sociais. Os comentários, positivos ou negativos, em relação às suas postagens estão à vista de todos que podem ter acesso. O que essas mulheres fazem como opção de diminuir esse tipo de assédio sobre elas é limitar os comentários ou mesmo desativá-los. Tanto ao limitar, quanto ao desativar, rompe-se construções de sentido que poderiam ser geradas a partir de trocas respeitadas e verdadeiramente interativas. Não se trata de trocar somente com quem se concorda, mas de criar meios que façam as pessoas interagirem ainda que em discordância, pois assim, não se silencia, não se censura e abre-se espaço para novas ideias e meios de confluência. Assim, conclui-se que, apesar de o Instagram ofertar opções que limitem ou cessem os comentários, é preciso pensar além e buscar despertar os(as) usuários(as) das contas sobre a importância de se manter a troca com respeito e entender que o espaço é de direito de uso de todos. É preciso criar políticas que trabalhem a conscientização, já que trata-se de seres humanos dotados de sentimentos, emoções e reações fazendo uso da Internet, e não apenas a questão de funcionamento dos algoritmos, porque, estes são respostas de comportamentos humanos.

A política de banimento da plataforma em questão pode limitar contas e comentários que agiram ultrapassando o limite do respeito, mas não impede ainda que novas contas venham a agir da mesma forma. Então, se a mulher política, que usufrui de um espaço na mídia social por direito dela para construir interação com seu público, opta pela restrição de contas e comentários, isso também é um meio de silenciá-la, já que essa política do silêncio não é sobre a falta de palavras, mas é sobre a construção de novos significados que são gerados a partir do silêncio. Nele pode-se interpretar a rejeição ao que foi dito, o receio de falar, a omissão que se dá quando um comentário com discurso de ódio pode ter o poder de calar uma outra voz ou também pode ser interpretado como uma forma de evitar que mais sentidos sejam criados a partir da reação verbal, gerando, no caso das mídias sociais, mais interpretações soltas e atraindo mais pessoas odiosas ou haters.

6. REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. **Rio de Janeiro: Graal**, v. 2, 1985.

Artigo 87 da Constituição Federal de 88. **Jus Brasil**. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10627296/artigo-87-da-constituicao-federal-de-1988>

Acesso em 22/02/2023.

Atualização sobre o nosso trabalho para combater o abuso no Instagram. **Instagram**.

<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/an-update-on-our-work-to-tackle-abuse-on-instagram>

Acesso em 22/02/2023.

CASSELA, Vinícius. **G1**, Brasília, 02/01/2023. Política. Disponível em: [Margareth Menezes assume a Cultura e defende que pasta 'nunca mais' deixe de ser ministério | Política | G1 \(globo.com\)](#)

Acesso em 22/02/2023.

Dameres Alves. **Wikipédia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dameres_Alves

Acesso em 22/02/2023.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, Vol. 1: A Vontade de Saber. 1976 p. 92.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. In: **Microfísica do poder**. 2005. p. 295-295.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Leya, 2014.

Lista de ministros da Cultura do Brasil. **Wikipédia**. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_ministros_da_Cultura_do_Brasil

Acesso em 22/02/2023.

Lula lá sem medo de ser feliz. **Memorial da democracia**. Disponível em:

http://memorialdademocracia.com.br/ajax_audio_extra_item/187

Acesso em 22/02/2023.

NOGUEIRA, Luiz. Instagram lança recurso que permite restringir comentários. **Olhar Digital**.

02/10/2019. Notícias. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/10/02/noticias/instagram-lanca-recurso-que-permite-restringir-comentarios>

Acesso em 22/02/2023

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Editora da UNICAMP, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Editora da UNICAMP, 1995.

Quem são os deputados. **Câmara dos deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao/> Acesso em 22/02/2023.

Regina Duarte. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regina_Duarte Acesso em 22/02/2023.